

Santuários, Arte, Cultura, Peregrinações, Paisagens e Pessoas

O projeto *Santuários, Arte, Cultura, Peregrinações, Paisagens e Pessoas* nasceu do diálogo entre especialistas de diferentes áreas e por isso é um olhar transdisciplinar sobre estes espaços que nos fazem Humanos. Trata-se de uma revista científica onde se publicam diferentes visões de um mesmo tema: *Santuários*.

Os *Santuários* são espaços complexos. Tiveram ou têm uma origem, motivada por diferentes fenómenos. Foram ou são espaços de atração de devotos. No seu seio há uma imensa complexidade, que revela a própria “alma humana”. São espaços de natureza, de arte, de esperança, de confraternização, de sacrifício. Revelam a humanidade em toda a sua dimensão. Por isso, discutir sobre *Santuários*, é uma Porta Aberta a todos aqueles que vivem e estudam os *Santuários*. O olhar de cada um é enriquecedor. É um espaço de encontro entre antropólogos, arqueólogos, arquitetos, artistas plásticos e performativos, biólogos, conservadores/restauradores, crentes, devotos e peregrinos, curadores, escritores, designers, filósofos, gastrónomos, geólogos, historiadores, historiadores de arte, médicos, museólogos, músicos e musicólogos, psicólogos, sacerdotes, sociólogos e todos aqueles que entendam que o seu trabalho ou a sua devoção tem uma relação com um conceito amplo de *santuários*.

Reunimo-nos em Valcamónica, vale sagrado para centenas de gerações. Uma sacralidade que pode ter começado com o apelo da paisagem, associada à procura de respostas para preocupações imediatas e da eternidade. Os vestígios materiais dessa procura são as manifestações de arte rupestre, da arte semimóvel e da arte móvel. Quanto às narrativas, por detrás da arte, são buscas infundáveis de diferentes áreas de investigação.

Depois dos tempos pré e proto-histórico, Valcamónica continuou a ser um imenso *Santuários*. Os romanos ergueram templos e o cristianismo, ao longo de séculos, foi legando capela, igrejas, catedrais e mosteiros, onde os Humanos de hoje continuam a demonstrar a sua fé.

Valcamónica tem o espírito do lugar para acolher este encontro porque falamos de *Santuários* numa visão de todos os tempos e em todas as culturas, passadas e contemporâneas. Hoje Valcamónica é um vasto espaço, Património Mundial da Humanidade, desde 1979, capaz de atrair novos peregrinos fascinados por uma linguagem sem palavras, expressa nas gravuras

marcadas nas rochas. São públicos de diferentes idades, origens, formação académica, a que designamos genericamente de turistas, mas que são pessoas do nosso tempo que procuram viajar no tempo, entender como noutras épocas o homem se representava, representava a natureza e também desvendar como ele pensava. Além do mais, chegam a um espaço de grande beleza natural, um amplo vale dos Alpes, onde a natureza geológica é marcante e nos impressiona, como há centenas de gerações anteriores a nós que não sabiam explicar a sua origem.

Valcamónica continua a ser um imenso Santuário onde há um apelo à espiritualidade, como foi na pré e proto-história, na época romana, no cristianismo. Mas Valcamónica é também lugar de passagem, entre o Norte e o Sul da Europa, e muitas gerações o utilizaram nessa demanda.

Valcamónica é ainda um Santuário à Liberdade que a Europa hoje disfruta. Muitos Resistentes, que combateram forças que viam a humanidade como senhores e escravos e que conduziram à Segunda Guerra Mundial, morreram na sua luta contra essa ordem de pensamento único. Por Valcamónica encontramos lugares onde se deve prestar homenagem a mulheres e homens que nos permitem ter hoje diferentes visões do mundo. Dedicamos aos Resistentes esta revista e agradecemos o seu sacrifício.

Esta revista somente é possível devido a uma vasta equipa, em diferentes países. Começando por Itália, que nos acolhe, os nossos agradecimentos vão para: o Federico Troletti e a Tiziana Cittadini, pela retaguarda organizativa; a Valeria Damioli, pelo excelente trabalho gráfico de muitas horas; ao Giancarlo Maculotti e Patrick Preisser pelo apoio dado. A equipa em Portugal inclui: Cláudia Matos Pereira, Mila Simões de Abreu, Ludwig Jaffe, Maxim Jaffe, Ana Isabel Rodrigues, Jorge Rodrigues e Luís Jorge Gonçalves.

Um vasto conjunto de instituições tornaram possível o encontro em Valcamonica. Assim muito obrigada ao Centro Camuno di Studi Preistorici; ao Ministero dei beni e delle attività culturali e del turismo; à Fondazione Cariplo, à Regione Lombardia; ao Presidente da Provincia de Brescia; ao Consorzio Comuni BIM di Valle Camonica, à Comunità Montana di Valle Camonica; à Riserva Regionale incisioni rupestri di Ceto, Cimbergo e Paspardo; aos Municipios de Bienno, Cerverno, Cividate Camuno e Piancogno e à Riserva regionale Ceto-Cimbergo-Paspardo. Um agradecimento final às Edizioni Carabà srl. e à empresa Dataflex.

Os nossos agradecimentos estendem-se em Portugal à Universidade de Lisboa, através do seu reitor, à Universidade de Trás-os-Monte e Alto Douro, à Unidade de Arqueologia do Dep. Geologia e ao Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (CETRAD).

A todos obrigado

*Cláudia Matos Pereira
Federico Troletti
Luís Jorge Gonçalves
Mila Simões de Abreu*